ANNO XIII — Domingo, 8 de Abril de 1894 — NUM. 726

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

AVEIRO: 100 numeros, 2$000 réis; 50 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2$250 réis; 50 numeros, 1$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

*Redacção, Administração e Typographia*
*Espirito Santo, 71*

**Preço das publicações**

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Annuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

## AVEIRO

## Carta do Porto

*6 de abril.*

Meus amigos.—Não lhes tenho escripto por motivos varios. Um d'elles era não haver nada para lhes dizer.

Se não fôra isso, talvez houvesse podido roubar um bocado de tempo ás muitas coisas, que me teem occupado, para lhes mandar umas banalidades com que fossem entretendo a attenção dos leitores. Mas, não havendo um facto só digno de menção, achei melhor calar-me.

Hoje mesmo não sei bem o que lhes diga. Do Porto não ha nada. Apenas de Lisboa chegam rumores da campanha do *Casaquinha* contra Marianno de Carvalho e da modificação que essa campanha levou á lista republicana.

Confesso que não li ainda a *Vanguarda*. Entretanto, diga ella o que disser, apresso-me a accentuar a minha indignação contra essa nova hypocrisia do partido republicano indigena. Notem: eu sei que ainda estas palavras não estarão bem lidas por alguns e já sahirão de varias boccas imprecações contra mim. Mas os meus amigos sabem como sou indifferente a tudo isso. Não conheço o sr. Marianno de Carvalho. Ao contrario de muitos que teem falado com elle só para lhe pedir favores, descompondo-o nas gazetas logo que se viram servidos, eu só falei uma unica vez com o ex-ministro da fazenda para regeitar o que elle me offerecia, regeição de que, aliás, não fiz nem farei alarde. Não o conheço, nem o quero conhecer. Nunca o defendi, nem o pretendo agora defender. Mas, por isso mesmo, revolta-me a indignidade e a desfaçatez hypocrita d'aquelles que o accusam hoje depois de o terem exaltado e engrandecido hontem. E como não tenho por costume abafar os gritos da minha consciencia, eis porque, agora como sempre, dou largas á minha indignação.

E' triste, meus amigos, é tristissimo assistir a estas provas repetidas do aviltamento e degradação do caracter nacional. O que espanta, o que entristece não é o que faz o sr. Marianno de Carvalho. Em toda a parte ha um ou outro alto politico pervertido. O que afflige, por um lado, e o que revolta, pelo outro, é a ausencia completa de energia moral, é a falta de criterio e coherencia na virtude, é a depravação de todos os homens e de todos os partidos, como succede entre nós. Eu queria vêr o *Casaquinha* fulminar o sr. Marianno de Carvalho, mas com sinceridade e com auctoridade. Eu queria vêr o *Casaquinha* um homem honrado. Então, sim. Então é que consolava a sua attitude. Então é que seria nobre dar-lhe palmas. Mas sendo o *Casaquinha* um farçante, digo-lhes que não sei qual é peor, mais desalentador, mais immoral: se o sr. Marianno de Carvalho a commetter crimes, se o *Casaquinha* a fulminal-os.

Para alguns—e d'este numero é o sr. Jacintho Nunes—a honra está em prégar, não está em praticar. *Bem o préga Frei Thomaz, olhae ao que elle diz e não ao que elle faz.* Esta é a moral de quasi todo o partido republicano portuguez. Eu acho, porém, essa moral tão falsa e prejudicial que me não resolvo a acceital-a. E d'ahi os meus constantes protestos, as minhas caturrices, as minhas impertinencias.

Não tenho aqui o *Povo de Aveiro* á mão. Mas haverá quem se lembre d'uns artigos ahi publicados, ha tempos, precisamente sobre a conducta do *Casaquinha* para com o sr. Marianno de Carvalho. Ahi se demonstrava, com citações de factos e transcripções de trechos da propria *Vanguarda*, como foi o *Casaquinha* um dos que fizeram propaganda a favor da subida do sr. Marianno de Carvalho aos conselhos da corôa. Ora n'essa occasião já o sr. Marianno de Carvalho tinha commettido todos os actos de que o accusam. Como é que esse mariola da *Vanguarda*, da propria *Vanguarda* que fazia réclames ao ex-ministro da fazenda, esse mariola que, directa e indirectamente, se associava á célebre manifestação do Largo de S. Roque, como se arvora esse mariola, n'este instante, em dictador da honra e da moralidade publica, pondo as alpercatas de Catão, para estigmatisar aquillo que engrandeceu e celebrou?

Olhem, meus amigos, eu não devia querer saber d'isto. Conheço que não ganho nada com estes desabafos. Não faço mais do que avolumar despeitos e rancores. Mas quando vejo um tratante d'estes, ou se chame *Casaquinha* ou Cunha e Costa ou quejando, que elles são ás duzias, erguer o estandarte da moralidade publica, e um partido inteiro, que se diz coherente e justo, atraz d'elle batendo palmas e atirando foguetes, a minha vontade é correl-os a todos a chicote. E não tenho meios de abrandar estes impetos de indignação, que sóbem por mim acima.

O que prova bem a baixesa do caracter nacional não é tanto o procedimento dos partidos monarchicos, como o procedimento do partido republicano. Todas as revoluções, que tem havido no mundo, surgiram dos mesmos escandalos: o nepotismo, a corrupção, a injustiça do poder. O que prova o nosso rebaixamento, direi mais, o nosso aviltamento, é exactamente encontrar-se nos partidos de revolução os mesmos factos de immoralidade que se encontram nos partidos do poder, com a aggravante da mentira e da hypocrisia. Cem vezes o tenho dicto e cem vezes o direi: revolta muito menos a prostituta com o descaro da prostituição, a prostituta sem hypocrisia e sem rebuço, do que aquella que a todo o transe pretende encobrir-se com o manto da virtude. Não ha nenhum attentado á moral que chegue ao do ladrão usurpando as funcções do juiz. E o partido republicano é exactamente isto: é a prostituta descarada persistindo em se impôr e figurar de mulher honesta.

Alves Correia é o homem menos auctorisado, que eu conheço, para figurar de accusador em questões de moralidade e de bem publico. Além de ser um caracter depravado, abraçando á tarde os mesmos que insulta de manhã, além da indignidade cynica de privar intimamente, na vida particular, com os monarchicos que no seu jornal aponta á vindicta publica—facto que toda a Lisboa conhece—tem a fechar-lhe a bocca e a esmagar-o a circumstancia escandalosa de ser precisamente um dos delapidadores da fazenda publica.

Pois quê, pois esse homem recebeu largos annos dinheiro por um cargo que nunca exerceu, bibliothecario sem bibliotheca, e é esse o porta-estandarte da moralidade republicana em Portugal? Pois esse homem ainda hoje é empregado publico sem emprego, e é esse aquelle que o partido republicano vae consagrar na urna como uma das suas *legitimas glorias*?

Ai de nós, que nunca imaginei descermos tanto! Ai de nós, que vogâmos aqui em nau desarvorada, estendendo os olhos pela amplidão dos mares sem descobrirmos por todos os lados senão vagas encapelladas e cachopos! Cada piloto que se nos offerece, cada nova decepção, que mais nos prostra e mais fundo nos retalha o coração.

O sr. Jacintho Nunes desistiu da sua candidatura em favor de Alves Correia, com applauso da commissão eleitoral de Lisboa. Senhor Jacintho Nunes, se os seus principios de moralidade estão em larva, a sua perspicacia intellectual ainda não sahiu do casulo! Se o senhor e quem o acompanha tivessem um bocadito de senso, prestariam a Alves Correia todas as honrarias e homenagens de falsa justiça e hypocrita moral, mas resalvando grandes e novos desastres. Alves Correia póde ser eleito. E, levado ao parlamento, será o maior desastre e uma das maiores vergonhas do partido republicano. Desastre e vergonha que os senhores provocaram, em vez de prevenirem, tal é a dóse de imbecilidade com que a Providencia os dotou!

Emfim, talvez seja a cegueira do abysmo. Já agora vamos por elle abaixo e não ha que ter-nos mão. Deus nos salve a alma, que o corpo está perdido.

E até breve, meus amigos. Talvez que ainda lhes dê uma dóse de *Casaquinha* para o numero que vem.

Y.

## O CASAQUINHA

Como o nosso correspondente do Porto se refere a uns artigos aqui publicados sobre as relações de *Casaquinha* com Marianno de Carvalho, transcrevemos, a titulo de curiosidade, um d'esses artigos, que foi publicado no n.º 600 do *Povo de Aveiro*, de 15 de janeiro de 1893.

Segue o artigo:

---

Uma vez o *Casaquinha*, no tempo em que tivemos a desgraça de considerar regenerado esse bandoleiro, e por tal ingenuidade mereciamos duas duzias de palmatoadas, uma vez o *Casaquinha* dizia ao auctor d'estas linhas, apontando-lhe este o perigo d'elle estar a fazer réclames evidentes á candidatura do sr. Marianno de Carvalho a ministro porque em todo o tempo lhe podiam atirar com isso á cara: «Mas é que eu tenho tido sempre o cuidado de censurar o Marianno nos mesmos numeros em que appareceram as locaes a que você se refere, para que se alguem um dia me vier com a accusação de eu o ter defendido eu possa replicar: «Mente; em todos os numeros da *Vanguarda* eu combati esse homem.»

Que grande marmanjo! Pois isto deu-se, sob nossa palavra de honra o garantimos, e é o espelho da politica de todo o partido republicano. Conhecemos-lhe os processos por dentro e por fóra, de maneira que ainda os seus cabecilhas não teem bem acabado de pronunciar uma palavra e já nós sabemos onde elles querem bater. Portanto, quando nos ultimos dias vimos a brejeirada toda, de norte a sul, fazer referencias desagradaveis á Companhia Real, exclamámos logo: «Cá está a politica do *Casaquinha*.» Se a coisa estoira, se apparecem a lume os escandalos que se annunciam, como elles lá teem o rabo entalado com o sr. Teixeira de Queiroz, apparecem logo a dizer: «Nós fomos dos primeiros a censurar os actos immoraes commettidos pelos administradores da Companhia.» Se lhe perguntarem: «Mas porque não atacaram vocês o vosso correligionario? Porque o não repelliram?» respondem logo: «O partido republicano não faz politica pessoal, faz politica de principios. Atacando a administração da Companhia não precisava de atacar nenhum administrador em especial.» E, entretanto, como o escandalo póde ficar em nada, como é possivel que ninguem repare, sequer, na circumstancia do sr. Teixeira de Queiroz ser deputado republicano e administrador do maior Panamá portuguez ao mesmo tempo, vão chamando querido amigo e illustre correligionario ao homem, que póde dar empregos ou distribuir com mão amiga os fundos secretos.

Que refinados brejeirões!

Mas, reatando este artigo com os factos narrados no antecedente, *Casaquinha* se bem o disse ainda o fez melhor. Como nenhum jornal diario, de boa tiragem, soube esganar aquelle franganote com a comparação da sua immoralidade quando publicava réclames á candidatura Marianno, com a outra ainda maior de dias depois desatar a vomitar grossas injurias sobre o recommendado da vespera, por si, ou pelos srs. Jacintho Nunes, Eduardo de Abreu e outros, segundo vimos, como nenhum jornal diario lhe metteu essa indigna incoherencia pela bocca abaixo, não se sahiu o mariola na *Vanguarda* com o desmentido jesuitico que tinha de reserva. Mas fez mais. Como estas coisas de gazetas passam depressa, como é raro aquelle, n'esta sociedade de *salsifrés*, que se lembra hoje precisamente do que hontem léu, como os réclames, além d'isso, eram disfarçados, *Casaquinha*, quando algum republicano lhe lembra os seus favores a Marianno, responde redondamente que é mentira isso que se attribue á *Vanguarda*. Ainda ha tres dias um republicano honesto, e homem que tem exercido alta influencia no partido, nos dizia que *Casaquinha* declarava que era falso ter feito no seu periodico o minimo réclame á candidatura Marianno.

E' falso? Pois ahi vae. E' da *Vanguarda* n.º 54, de terça-feira 12 de maio de 1891. Sahiu em primeira pagina, e sob o titulo de *Crise ministerial*, a pedido do sr. Teixeira de Queiroz ou pago pelos fundos secretos da Companhia Real. Qual d'estas coisas foi ao certo, ou se foram ambas, é que não sabemos bem. Mas, ou pago, ou pedido, ou pedido e pago, foi o sr. Teixeira de Queiroz quem tratou d'isso.

Ahi vae:

"Correram hoje boatos de crise e disse-se que seria chamado ao governo o sr. Marianno de Carvalho.

Não se sabe, comtudo, nada de positivo a este respeito.

E' de crêr que no conselho de ministros se tratasse da situação deploravel em que o actual governo se encontra, mas, se d'isso se tratou, nada transpira por emquanto.

Corre tambem que o sr. Marianno de Carvalho conferenciará com o sr. Augusto José da Cunha.

**O que é certo, é que o governo não póde viver e que o nome do sr. Marianno de Carvalho é geralmente apontado para gerir a pasta da fazenda.**

Não sendo de crêr que o sr. Marianno se preste a entrar em uma recomposição se o governo quizesse recompôr-se, parece que, a dar-se, a crise seria resolvida com uma substituição completa de todo o ministerio.

E' isto o que se diz.

O que acontecerá, isso sabem-o os dois "grandes„ chefes dos dois "grandes„ partidos que felizmente nos regem em nome do rei.„

Ahi teem. Para quem sabe lêr, é um réclame da primeira palavra até á ultima. Mas mesmo para os que não sabem lêr, nenhumas duvidas póde deixar o trecho que pozemos em normando.

Ahi teem. O *Casaquinha* que torne a negar, se é capaz. E, note-se, dois ou tres dias a *Vanguarda*, em termos identicos, repetiu o réclame. Provavelmente foi pago em *genero*. Mas se foi pago *á linha*, devia ter custado um par de patacos á Companhia, para quem o Marianno era n'esse tempo a ultima esperança!

E o *Seculo*? E a *Folha do Povo*?

A *Folha do Povo*, n.º 3:326, de 19 de maio do mesmo anno, dizia isto:

"O «Jornal do Commercio» mostra-se amofinado porque haja a hypothese Marianno para a solução da crise ministerial, e ultra-amofinado porque os jornaes republicanos desejam vêr na direcção dos negocios publicos o sr. Marianno de Carvalho, de preferencia aos srs. Serpa, Luciano de Castro, Lopo Vaz, Barjona, Hintze Ribeiro, Martens Ferrão, Dias Ferreira, e "tutti quanti„ incluindo os nephelibatas que tão pomposamente se annunciam como liberaes e justos, e que reduziram o paiz ao estado em que o vêmos.

A folha commercial pergunta "como se explica esta doce reviravolta dos estimaveis incorruptiveis e independentes do radicalismo republicano„ que accusaram o sr. Marianno quando estava no poder, e agora manifestam por elle as suas preferencias.

Pela parte que nos toca, vamos responder á pergunta. Antes, porém, arredaremos de nós a insidia que o «Jornal do Commercio» ar-

remessou á independencia do nosso caracter. Aqui não ha corruptos.

Preferimos que o sr. Marianno de Carvalho assuma a direcção dos negocios publicos na actual conjunctura:

1.º Porque é um homem de profundos e nunca desmentidos principios liberaes; e nós estamos sequiosos de liberdade.

2.º Porque, comquanto o sr. Marianno faça parte d'um syndicato financeiro, é muito mais proveitoso para o paiz que os seus negocios financeiros corram por intermedio de portuguezes que de estrangeiros. Do mal o menor, visto não podermos libertar-nos das garras dos syndicatos.

3.º Porque, entre todos os homens politicos mais em evidencia nos partidos monarchicos, não ha nenhum que em qualidades intellectuaes e bom senso politico se avantaje ao sr. Marianno.

4.º Porque, finalmente, assim nos apraz.„

E ainda ha quem nos diga que o *Povo de Aveiro* faz muito mal ao partido republicano com as suas moralisações!

Que nos importa? Das duas, uma: ou esse partido é susceptivel de moralisação, ou não é. Se o não é, as nossas criticas não lhe fazem mal nenhum. Ha de seguir o seu destino, que é apodrecer n'esta montureira que se chama a sociedade portugueza. Se o é, não ha melhor moralisação do que é a justiça, do que é a razão, do que é a verdade. Sem isto não se aprende. E, n'este sentido, ninguem fornece melhores elementos á obra do futuro do que nós.

Se o partido republicano não se emenda, se não muda de processos, isso que ahi está só merece a indignação de todas as almas honestas, de todos os espiritos sinceros. Isso que ahi está é uma infamia.

Vejam a monstruosidade que representam estes factos que estamos relatando. O sr. Marianno de Carvalho é d'aquelles homens que n'um paiz medianamente sério andaria ha muito de guilhotina ao pé, tantos e tão monstruosos são os crimes que commetteu. Por nenhum motivo, por nenhum principio, tal nome podia ser indicado para ministro. O dever dos jornaes republicanos seria repellir essa indicação quando, porventura, apparecesse. Pois não só a não repelliram, nem, ao menos, se calaram, como a fizeram com mais calor e saliencia que ninguem. Monstruoso!

Não fica ahi, todavia, a monstruosidade. Dois dias depois dos seus indignos réclames, os descarados e cynicos tratantes sahem-se a injuriar os que se manifestaram em favor de Marianno, como se elles estivessem puros de tal macula!!!

Mais. Accusando a propaganda que levou Marianno ao poder de manejo da Companhia Real, chamando diariamente e textualmente a Marianno — **caixeiro do syndicato do Caes dos Soldados**, pegam n'um membro d'esse syndicato, fazem-n'o deputado, chamam-lhe illustre correligionario e amigo, e assim se apresentam ao mundo, como puros, como reformadores, como Vestaes.

Infames, mil vezes infames!

Entre a monarchia e o partido republicano ha só a differença d'uma prostituta que toma a responsabilidade dos seus actos para outra que se apresenta como honesta e digna. Por isso outra vez diremos:

Infames, mil vezes infames!

## ANGELINA VIDAL

Na craveira da intellectualidade, onde a Sévérine, a Luiza Michel, a Paula Mink, a Aubertine Auclerc e mais algumas individualidades femininas attingem a altura do talento, a estatura de Angelina Vidal excede um pouco essa medida, não sendo inferior a nenhuma d'aquellas o peso d'esta creatura phenomenal, na balança do altruismo.

Estes dois factos por mim constatados, decorridos alguns mezes depois do primeiro dia em que, apenas chegada a Lisboa, a prodigiosa escriptora se apresentou em publico e realisou uma conferencia, por occasião do centenario de Camões, estes dois factos deveriam ter-se egualmente evidenciado aos srs. jornalistas que n'este momento, especulando com um drama commovente—a tentativa de suicidio—augmentam a tiragem das suas gazetas, á sombra d'uma subscripção.

Seria demasiada benevolencia da minha parte, o attribuir a esses taes, a falta de reparo, a abstracção ou o descuido; qualquer d'estas circumstancias, aliás erros imperdoaveis, seria uma attenuante no processo de que são réos e Angelina a queixosa.

Demasiado sabem elles, os taes que alugam a penna a quem mais offerece, demasiado sabiam elles, os mediocres, os nullos, os bisborrias, que existia um cerebro potente onde germinam idéas e um coração generoso d'onde brotam ondas de ternura, idéas e ternura espalhadas prodigamente com o auxilio d'uma penna mascula, energica e vibrante.

Sabiam-o demasiadamente, e era por isso mesmo, por que sendo aquelle cerebro uma especie de cratéra em constante effervescencia, cada um d'elles á força de muito espremer, apenas conseguia extrahir, da sua caverna craneana, uma lesma solitaria; porque lançando aquella penna privilegiada jorros de luz vivissima sobre o papel, desinteressadamente, até mesmo nos dias em que lhe faltavam as duas batatas do banquete quotidiano, a penna de cada um d'elles não lançava mais do que alguns dejectos, farejados e absorvidos nos vasos das alcovas por onde passou o escandalo.

Como tinham a consciencia da sua insignificancia e do extraordinario valor d'uma mulher, a saliva da inveja e a raiva da impotencia forçavam-os á conspiração,—a conspiração do silencio.

Redigido por mediocres e castrados, o jornal de hoje, com pequenas excepções, é simplesmente um muro de quinta onde toda a gente póde verter aguas, pagando a competente esportula, e como Angelina Vidal tenha do jornalismo a concepção levantada d'um sacerdocio, a domesticidade dos nullos enverga a sotaina das conveniencias sociaes e fecha a porta no ferrolho.

Lá dentro cochicham coisas como estas: "Uma vida escandalosa„. "Separada do marido e de mais com filhos!„ "Uma senhora que présa a sua reputação não se abandalha a fazer conferencias nas associações operarias!„ etc. Ultimamente, um mastim mais atrevido teve o descaro de o dizer em voz alta ao pé do muro, isto é, no jornal onde está alugado. Refinadissimos hypocritas! demais sabiam elles a sua situação economica. O primeiro parlapatão da «troupe», que se lembra de espectorar meia duzia de baboseiras e outras tantas sandices annunciadas préviamente com o pomposo titulo de: «Uma conferencia», vae no dia seguinte para junto do muro escorrer ourinas encomiasticas com uma semceremonia que enoja; as conferencias da genial revolucionaria, obras primas de bom senso, de logica, de sociologia e de educação maternal, nem uma referencia ao menos.

Refinadissimos hypocritas!

Quando ella lhes batia á porta, sollicitando a inserção gratuita, na impossibilidade de poder pagar, de um annuncio do seu collegio, obtinha esta resposta, tão avara como hypocrita:

"E'-me impossivel acceder ao seu "pedido, por isso que seria estabe"lecer um exemplo.„ (Textual.)

Era d'esta fórma que lhe fechavam a porta da camaradagem e da solidariedade, com a premeditação de, mais dia menos dia, lhe abrirem a outra, a da caridade!

Ora, a subscripção que diariamente produz dez mil réis para a protegida, produz vinte para o mealheiro do jornal em assignaturas e venda avulso.

Infamissimos especuladores!

Se Angelina Vidal assignasse os seus artigos no «Figaro», no «Gil Blas» ou no «Echo de Paris», ella poderia ter sempre a mesa posta, para saciar os famintos que n'este momento especulam duplamente com a philantropia e com o mealheiro.

Para se avaliar da coragem, da audacia e do esforço colossaes empregados pela grande revolucionaria, é mister attender ao contraste que offerecem estes dois factos: a Sévérine e a Luiza Michel falam e escrevem em um idioma e n'um paiz em que a mulher desde ha muito se emancipou das caganifancias do convencionalismo; entre nós, o individuo que veste sobrecasaca e calça luvas, ainda hoje se envergonha de se dizer socialista, pelo menos em publico, com receio de se desprestigiar.

E' de justiça, porém, abrir aqui um parenthesis para o sr. Augusto Fuschini, que teve a audacia, sendo ministro da corôa, de affirmar em pleno parlamento os seus principios socialistas-collectivistas.

*Caim.*

---

Este artigo foi-nos enviado ha já bastantes dias. Tendo-se perdido, porém, no meio da nossa papelada, só hoje o podemos publicar.

Como tudo que n'elle se diz é da unica responsabilidade do seu auctor, deixâmol-o sahir sem a minima alteração. Obriga-nos, porém, a consciencia a dizer que se os republicanos a que o articulista se refere são uns especuladores, não o é menos o patriota Augusto Fuschini. De que valeu elle haver apregoado os seus principios socialistas-collectivistas, se os desmentiu na pratica completamente? Já a incoherencia é um valor? Já a hypocrisia é um merito?

Quanto á especulação dos republicanos, ha um facto curiosissimo que não resistimos á tentação de referir.

Apoz a desgraça succedida a Angelina Vidal, publicou certo collaborador do *Seculo*, n'este jornal, um artigo laudatorio d'aquella senhora. No dia immediato, porém, mandou-lhe pedir cinco mil réis emprestados!

Pedir cinco mil réis emprestados a uma senhora no proprio instante em que a caridade publica lhe abre os braços de todos os lados, e em seguida a um artigo laudatorio, é d'aquellas infamias que custam a acreditar. Pois nós garantimos o facto como verdadeiro.

Foi um alto correligionario dos Casaquinhas e Cunhas e Costas que o fez. Foi um *laureado* redactor do *Seculo*.

# PELO MUNDO

## Monumento a Galileu

Em Piza constituiu-se uma junta a fim de erigir n'aquella cidade italiana uma estatua ao célebre astronomo Galileu, que, como se sabe, era natural de Piza. A junta já publicou um manifesto redigido simultaneamente em italiano, em francez, em allemão, em inglez e em hespanhol, annunciando a abertura d'uma subscripção para custear o monumento.

## As profissões em França

Segundo uma estatistica recente, metade da população franceza vive da agricultura, uma decima parte do commercio, quatro centesimas partes de profissões liberaes e seis centesimas dos seus rendimentos.

Entre os agricultores ha um numero de 9.176:000 proprietarios que cultivam a terra. Os outros são rendeiros, jornaleiros ou tambem pequenos proprietarios que trabalham por conta d'outros.

A grande industria occupa hoje 1.300:000 individuos, e a pequena industria 6.093:000.

O numero dos que vivem exclusivamente dos proprios rendimentos eleva-se a 1.849:000.

Quanto ás profissões liberaes empregam-se nos cultos 112:000 pessoas; nas communidades religiosas, 115:000; na justiça, 156:000; na medicina, 130:000; no ensino livre, 111:000; nas artes, 121:000; nas diversos sciencias, lettras e jornalismo, 23:000.

# NOTICIARIO

### Camara municipal

*Sessão de 4 de abril de 1894*

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Presentes os vereadores effectivos srs. Mostardinha, Silva, Gamellas e Alves da Rosa, e substitutos em exercicio Leitão e Carlos Mello.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Lêram-se os seguintes requerimentos:

De Manuel Luiz Mendes Leite, pedindo alinhamento na sua propriedade do Cojo.—Deferido.

De Maria Rosa, de Matadussos, pedindo licença para construir uma casa em Matadussos.—Idem.

De Joaquim Coelho da Silva, pedindo licença para abrir um portal na sua casa da viella da Cadeia.—Idem.

De Maria da Conceição Sena, propondo avença para os vinhos e bebidas alcoolicas que vender no seu restaurante.—Deferido, pagando 6$000 réis por trimestre.

Da Viuva Barbosa e Filhos, pedindo a approvação da fachada da casa que anda reconstruindo na rua de José Estevão.—Para informar.

De Manuel da Naia Sardo, de Aveiro, propondo avença para vender vinho em S. Jacintho.—Para ser attendido em tempo opportuno.

—A camara approvou a louvação feita pelos peritos encarregados de avaliar o terreno cedido por força de alinhamento e o da servidão que a camara possue para a trazeira das capellas do cemiterio, terreno que a mesma camara havia resolvido ceder ao sr. Silva Mello.

—Compareceram os vendeiros da Palhaça e Nariz para se avençarem; mas, em vista das propostas inacceitaveis que apresentaram, nada se revolveu.

—O sr. vice-presidente da camara apresentou varias reclamações para isenção e addiamento do serviço militar, que a camara informou.

E não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão.

### Tempo

Tem-se conservado chuvoso, com pequenos intervallos de estiagem. Os trabalhos agricolas soffrem com isto algum atraso, mas em compensação esse mesmo tempo aproveita ás condições fertilisantes do sólo, que se achava bastante carecido de humidade.

### A tuberculose

Ha actualmente ahi um crescido numero de individuos que estão soffrendo d'essa terrivel enfermidade, já manifestada n'um estado bastante agudo.

E' um horror de soffrimento matando lentamente os desventurados, para cuja cifra Aveiro dá um contingente respeitavel.

### Exames de admissão

Findou ante-hontem o periodo para a entrega de requerimentos dos individuos que pretendem fazer este anno exame de admissão. E' numeroso o concurso de examinandos.

O primeiro dia de exames deve ter logar a 16 do corrente.

### Tomadia importante

Na quinta-feira foi feita em Ilhavo uma importante apprehensão de aguardente ao sr. Albino de Oliveira Pinto, negociante d'aquella villa. Os trabalhos do fisco começaram cerca das seis horas da tarde, terminando depois das oito horas.

Para prevenir qualquer acto de resistencia, foi d'alli requisitada pelo telegrapho uma força de policia fiscal, que marchou d'esta cidade perto das dez horas da noite.

A aguardente apprehendida orça por 130 litros.

---

Ante-hontem houve em Lisboa um jantar offerecido pelo sr. Carlos du Bocage aos srs. Luiz de Magalhães e Jayme de Magalhães Lima.

### Réclames

O distincto pharmaceutico sr. Alla publica hoje em o nosso jornal, que acaba de expôr á venda novos productos, especialidades da sua pharmacia.

Conhecidos como são os bons e justos creditos da acreditada pharmacia, não duvidâmos recommendar os productos annunciados, de cuja efficacia de certo bemdirão os que soffrem.

*

Hoje dâmos *secção de communicados*, porque appareceu materia especial, constituindo defeza de um honesto cidadão, que escolheu a imprensa para se desforçar de accusações tão falhas de criterio como de base.

### A carne de porco

Informam de Beja que tem soffrido tal baixa o valor da carne de porco em todos os mercados, e tão diminuta a sua procura tem sido, que parte dos proprietarios, para não lhes morrer o gado á fome, fizeram salchicharias, isto é, não achando quem lh'o comprasse, abateram-n'o em casa.

---

Para substituir o sr. Navarro na embaixada de Pariz, foi nomeado o sr. conde de Selir.

### Luctuosas

Disseram-nos hontem que haviam fallecido no Rio de Janeiro, victimas da febre amarella, dois filhinhos do nosso conterraneo sr. Domingos João dos Reis, irmãos do nosso amigo sr. André Reis, applicado terceiranista de direito.

A André Reis enviâmos a expressão do nosso pezame.

*

Tambem falleceu ante-hontem, no Porto, aonde havia ido para soffrer uma melindrosa operação, a esposa do conhecido bandarilheiro José Maria Ronda.

### Sessão de illusionismo

O conhecido illusionista Lara dá hoje no theatro de Ilhavo um espectaculo de prestidigitação, exhibindo sortes completamente novas. Por isso vae alli grande enthusiasmo para o espectaculo de hoje.

Um grande numero de individuos d'esta cidade projecta ir tambem assistir á sessão, que promette ser attrahente.

Lara é um artista de raro merito, e trabalha com uma inexcedivel correcção.

### Fernando Caldeira

Descança já no jazigo de familia, no cemiterio de Agueda, o cadaver do desditoso poeta Fernando Caldeira. Agueda, sua terra natal, fez-lhe uma imponente manifestação de saudade. No prestito funebre encorporaram-se todas as pessoas gradas da villa e arredores e tambem muito povo. Ao desfilar do cortejo todos os estabelecimentos commerciaes fecharam as portas. As ruas e largos da villa estavam cheios de gente.

No cemiterio, o sr. Albano de Mello leu uma sentida allocução de despedida, na occasião em que o feretro chegou á porta do jazigo.

## FOLHAS SOLTAS

# VOCAÇÃO ESPANTOSA

LENDA ARABE

(Conclusão do n.º anterior)

O gaiato obstinava se a dizer: "quero ser preguiçoso, quero ser preguiçoso", e sempre o encontravam deitado a qualquer canto.

O pae cansado de luctar, depois de ter consultado o escrivão Illi, tomou uma resolução salvadora.

—Escuta, disse elle ao filho; visto que queres ser á força preguiçoso, vou levar-te a casa de Lakdar. Este far-te-ha um exame e se realmente tiveres aptidão para o officio hei de pedir-lhe que te tenha junto d'elle como aprendiz.

—Isso agrada-me, retorquiu o gaiato.

E não mais tarde do que na manhã seguinte, perfumados de verbena, a cabeça rapada de fresco, lá foram procurar o preguiçoso ao seu jardim.

A porta estava sempre aberta. Os nossos homens entraram sem chamar e como a herva era alta e espessa, foi só com muita difficuldade que encontraram o dono da excentrica moradia.

Depois de muita pesquiza, depararam com elle deitado sob as figueiras do fundo, no meio de um turbilhão de passarinhos, que os acolheram chilreando.

—O Senhor seja comtigo, Sidi Lakdar, murmurou o pae inclinando-se, com a mão no peito. Aqui está meu filho, que quer forçosamente ser preguiçoso. Trago-t'o, para que o examines e vejas se com effeito o rapaz tem alguma vocação. N'esse caso, peço que o tomes como aprendiz e pagarei tudo quanto fôr preciso.

Sidi Lakdar, sem responder, fez-lhe signal que se sentasse na herva, junto d'elle. O pae sentou-se, e o rapaz deitou-se logo, o que foi já um optimo signal.

Depois, todos tres, olharam-se sem dizer palavra. Era meio dia; o calor era intenso. No pequeno recinto tudo parecia mergulhado em pesada somnolencia. As avesitas opprimidas com o ardor dos raios solares saltitavam entre as folhas das arvores, com um ruido de leque que se abre e fecha.

De tempos a tempos, um figo em plena maturação, desprendendo-se, vinha de ramo em ramo parar á herva.

Então Sidi Lakdar estendia a mão e, com um ar fatigado, levava o fructo á bocca.

O rapaz nem mesmo se dava a esse trabalho. Os melhores figos cahiam ao lado d'elle, sem que ao menos se désse ao incommodo de voltar a cabeça!

O professor observava de soslaio esta magnifica indolencia, mas continuava silencioso.

Uma, duas horas decorreram assim...

Pensae que o pobre torneiro de tubos para cachimbo começava a achar fastidiosa a prova pratica do filho.

Todavia não ousava dizer coisa alguma, e permanecia alli, immovel, os olhos fixos, as pernas cruzadas, invadido pela atmosphera de preguiça que fluctuava no recinto, impregnada de um vago aroma de laranja e banana maduras.

De repente, um enorme figo cahe da arvore e vem achatar-se n'uma das faces do examinando.

Bello figo, por Allah! fresco, assucarado como um favo de mel!

Para o metter na bocca, bastaria empurral-o ligeiramente com a ponta do dedo, porém o rapazote ainda achou isso fatigante e ficou sem mover-se, com o fructo a embalsamar-lhe a cara!

Passado tempo, a tentação de comel-o subiu ao auge; piscou um dos olhos para o pae e chamando-o com voz dolente, murmurou:

—Papá, papá... metta-m'o na bocca...

A estas palavras, Sidi Lakdar que tinha um figo na mão, arremessou-o para longe, e encolerisado dirigiu-se ao pae:

—Ora aqui está o rapaz que me offerecias para discipulo e aprendiz! Mas elle é que é meu mestre! Elle é quem deve dar-me licções!

Depois, cahindo de joelhos, a cabeça fincada na terra, junto do garoto, que permanecia deitado, exclamou:

—Oh! rei da preguiça, eu te saúdo!!!!!!

A. DAUDET.


**Internato Ultramarino**

Collegio fundado por Branco Rodrigues.—Rua de S. Caetano, 1. (Buenos-Ayres), Lisboa.

Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcedivel.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino.

Dão-se os prospectos a quem os pedir.



**Linimento anti-nevralgico**

*De Alla & Filha*

Para fricções contra dôres nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpetica**

*De Alla & Filha*

Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Contra tosses**

**Xarope e pastilhas peitoraes calmantes**

*De Alla & Filha*

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza.

Preço do frasco de xarope.. 400 réis
Preço da caixa de pastilhas. 120 »

**Injecção infallivel**

Debella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

**Pharmacia Alla & Filha**

Praça do Commercio

**AVEIRO**


**Prisão de meliantes**

Por se desconfiar que sejam auctores ou conniventes n'um furto de ouro e dinheiro, no valor de 1:191$460 réis, feito em 25 de fevereiro proximo passado em Requeixo, a João Lopes Rebello, foram presos José Maria Gaspar e Anna Ferreira da Cruz Maia, do mesmo logar.

Dizem os jornaes que em virtude dos indultos ultimamente concedidos ficaram desertas algumas cadeias provincianas.

**O 1.º de maio**

Os operarios portuguezes resolveram acompanhar os seus collegas dos outros paizes nas manifestações do 1.º de maio.

As associações federadas e não federadas, de Lisboa, assentaram celebrar:

1.º Uma visita ao tumulo de Fontana, no cemiterio dos Prazeres, onde serão proferidos tres discursos; o cortejo sahirá da Avenida.

2.º Um comicio em Lisboa e outro em Almada na séde da Associação dos Corticeiros.

3.º Cinco sessões solemnes na noite do 1.º de maio.

Um dos oradores apresentou uma moção para que a manifestação tenha estes fins:

1.º A reclamação das 8 horas de trabalho;

2.º A affirmação da solidariedade com todos os trabalhadores do Universo;

3.º A reclamação da protecção á industria corticeira, como uma das mais sacrificadas agora, pedindo-se ao governo o augmento dos direitos sobre a exportação da cortiça em prancha e a realisação de tratados, que auxiliem a manufactura a cortiça portugueza.

A assembléa approvou unanimemente a moção, resolvendo dar ás manifestações o caracter revolucionario, que lhe imprimiu o congresso de Paris.

No Porto reunem tambem com o mesmo intuito as classes operarias, estando já assente a reunião d'um congresso no 1.º de maio.

**Notas commerciaes**

Preço do sal no mercado de Aveiro:

Barco (15:000 litros), 20$000 réis; wagon, posto na estação, 16$000 réis.

O movimento é limitado.

*

Segundo um periodico local, continúa sendo muito procurado o vinho de Monsão, vendendo-se o de 1.ª qualidade a 38$000 e o de 2.ª a 34$000 réis.

Os vinhos de Melgaço tambem subiram de preço, que regula entre 28$000 e 34$000 réis.

*

De Hespanha chegaram na quinta-feira a Lisboa, com destino a embarque, 60 pipas com vinho e 400 ôdres com azeite.

**Previsão do tempo**

Segundo Noherlesoom a segunda quinzena de abril terá algumas alterações atmosphericas. De 6 a 9 dominarão os ventos do 1.º e 2.º quadrante, e de 10 a 15 o tempo será irregular.


ARMAZEM

DE

*JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES*

**Aguardentes, vinagres e azeites**

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

**(Ao Chafariz)**


Durante a 1.ª quinzena de janeiro ultimo falleceram no Rio de Janeiro, de differentes molestias, 992 pessoas, sendo portuguezes 251.

Veja-se na quarta pagina o annuncio —CHAPELERIA AVEIRENSE.

## COMMUNICADOS

**Ao publico**

Sr. Redactor do *Povo de Aveiro*.

Por consideração ao tribunal da opinião publica e não por deferencia a um insignificante, a escoria dos gazeteiros, que em alguns representa o papel de *proprietario, noticiarista, redactor, director, revisor, editor, impressor e tudo quanto acaba em ór*, de um immundo pasquim que para ahi se publica com o titulo *Os Successos*, venho pedir a v. a fineza de mandar publicar, no proximo numero do seu muito acreditado jornal, a seguinte declaração:

O abaixo assignado declara:

1.º Que são falsissimas as accusações que aquelle pasquim, *Os Successos*, lhe fizeram no seu numero de 31 de março ultimo, o que já provou perante os seus superiores.

2.º Que aquellas accusações foram feitas por vingança por eu não querer ser connivente n'um abuso que o sr. Marques Villar queria continuar a fazer, defraudando a fazenda nacional, qual era o de querer que eu lhe acceitasse o seu jornal, sem a competente franquia do correio, e o fosse ou mandasse distribuir a casa dos assignantes; serviço este, que não tenho obrigação de fazer e até nem mesmo de mandar avisar qualquer individuo que aqui tenha correspondencia, o que faço muitas vezes, mas por favor.

3.º Finalmente, que só sou encarregado da caixa do correio em Verdemilho, desde o 1.º de janeiro do corrente anno e não desde agosto de 1893, como elle falsamente diz.

O que o tal Marques Villar não póde chamar a pessoa alguma, é *ladrão e bebedo*, como o *Povo de Aveiro* lhe chamou ainda ha pouco tempo.

Mais nada por hoje.

Verdemilho, 6 de abril de 1894.

O encarregado da caixa do correio,

*Antonio d'Almeida Vidal.*


# SULFOSTEATITE

**Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.**

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado soluvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possue, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

**Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM**

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilóg. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcellas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA — B. & C.ie SULFOSTEATITE — MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

**AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.**



**Aos srs. proprietarios e arracs de companhas de pesca de sardinha**

JOÃO DE SOUSA PINTO, antigo e bem conhecido fabricante de cordoaria, fornecedor de companhas de differentes costas, offerece cordas, passadeiras ou cabos de manilha aos seguintes preços e condições:

| | |
|---|---|
| A dinheiro pago na occasião do recebimento do cordeame, por kilo, réis.... | 230 |
| A 30 dias de praso, réis.... | 235 |
| A 90 dias de praso, réis.... | 245 |
| A 180 dias de praso, réis... | 255 |

As tres ultimas condições são por letras com garantia.

São estes os preços para o meu conhecido e augmentado numero de fios com que costumo fabricar. Qualidade e peso garantidos.

Póde, porém, reduzir-se para menos, em cada condição, 10 réis por cada kilo, diminuindo ao numero de fios, como tambem outros usam, lembrando porém que este fabrico permitte menos duração ao cordeame.

N'este caso só fabrico por ordem do freguez.

CASA DA ANCORA

**Campo dos Martyres da Patria, n.os 68 e 69**

Defronte da antiga arvore da forca

PORTO



# O MAIS IMPORTANTE

**Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)**

AVEIRO

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

**Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.**

**Aqui não ha competidores!!**

Vinho Champagne da Companhia Vinicola

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

# CONTRA A INFLUENZA

## Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

**ANTONIO VASQUES DE CARVALHO**

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Ver o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

*Acha-se á venda nas principaes pharmacias*

**PREÇO 600 RÉIS**

Deposito geral—PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

*Remette-se pelo correio*

---

EDITORES—**BELEM & C.ª**—LISBOA

# OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

## EMILE RICHEBOURG

**Edição illustrada com bellos chromos e gravuras**

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

## Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

---

**CHAPELERIA** **AVEIRENSE**

## RUA DIREITA—AVEIRO

**JOAQUIM COELHO DA SILVA** participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem egualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitios diversos e proprios para caça.

O annunciante participa tambem aos seus numerosos freguezes que muda o seu estabelecimento, no proximo mez de maio, para a mesma rua n.os 16 e 18.

---

# MANUAL

DO

## CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Guillard, Aillaud & C.ª**

Rua Aurea, 242, 1.º—LISBOA

---

PARA 1894

## ALMANACH DAS FAMILIAS

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recemnascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

---

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

*(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)*

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1$000 réis.

**Guillard, Aillaud & C.ª**

R. Aurea, 242, Lisboa

---

# DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

# PORTUGAL

## (Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

## F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

**Um volume com mais de 800 paginas, 1$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.**

---

# ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

## Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

**Preço, cartonado, 160 réis.**

A' venda na administração d'este jornal.

---

# REMEDIOS DE AYER

**Vigor do cabello de Ayer.**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

**O remedio de Ayer contra sezões.**—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.**

Responsavel—José Pereira Campos Junior

---

A mais alta recompensa concedida na Exposição Universal de Chicago!!

# A COMPANHIA FABRIL SINGER

OBTEVE 54 PRIMEIROS PREMIOS

**Sendo o numero maior de premios alcançados entre todos os expositores, e mais do dobro dos obtidos por todos os outros fabricantes de machinas para coser, reunidos.**

**A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES**

DEPOSITO EM AVEIRO

**75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79**

**A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDE DESCONTO**

E EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS